

# Diário de Notícias

## CTT vão pagar 3,4 milhões de renda

Comunistas querem saber as razões para um arrendamento de edifício à Mota-Engil na

PATROCÍNIO

O PCP exige explicações sobre o negócio imobiliário entre os CTT e a Mota-Engil segundo o qual os Correios vão pagar uma renda de 3,4 milhões de euros por um edifício no Parque das Nações que aquela construtora está a ultimar.

Bruno Dias, deputado do PCP, referiu ao DN que "não descortina qualquer razão para o negócio imobiliário entre os CTT e a Mota-Engil" tendo enviado ao Ministério das Obras Públicas uma pergunta em que pede "explicações sobre a decisão da administração dos CTT, uma empresa de capitais exclusivamente públicos".

O deputado frisa que a Administração dos CTT acaba de anunciar que todos os Serviços Centrais a funcionarem nos diversos edifícios da empresa em Lisboa serão transferidos para o Edifício Báltico, no Parque das Nações, previsivelmente já até ao final do ano 2010.

Segundo refere, "esta mudança tem suscitado fortes preocupações entre os trabalhadores e seus representantes, já que ainda estão em vigor contratos de arrendamento celebrados com o fundo de pensões do Santander Totta, assinados em 2004 para os edifícios na Praça D. Luís (por um prazo de dez anos), na Conde Redondo (por 15 anos) e nos Restauradores (por dez anos)".

O deputado frisa mesmo que a "imprensa especializada do sector imobiliário tem dado um grande destaque ao negócio entre os CTT e a Mota-Engil". Referem que se trata "do maior negócio realizado neste período, comercializado em regime de co-exclusividade pela Abacus Savills e pela Cushman & Wakefield, e influenciou em muito os próprios indicadores do mercado".

Bruno Dias refere que essas notícias revelam que a conclusão do edifício de escritórios da Mota-Engil está prevista para Setembro deste ano, e "os valores noticiados apontavam para preços entre 17 e 19,5 euros por m<sup>2</sup> e por mês, a que acresce o valor de 2,15 euros por m<sup>2</sup> por mês de condomínio, para uma área de 14 704 m<sup>2</sup>".

O deputado adianta que "estes valores parecem significar que a empresa pública terá de pagar pelo arrendamento destas instalações quase 3,4 milhões de euros por ano, a que acrescerá presumivelmente a taxa de IVA. Ou seja, frisa Bruno Dias, "se sob o Governo PSD os CTT começaram a alienar edifícios arrendando novamente os mesmos edifícios, em contratos de dez a 15 anos, entretanto transferem os serviços para o edifício da Mota-Engil". Um negócio que em seu entender implicará a tomada de posição por parte da tutela o Ministério das Obras Públicas.

O deputado comunista tem dedicado atenção à situação dos CTT, tendo entregado um "pacote" de questões sobre várias situações que ocorrem na empresa.

Bruno Dias quer assim igualmente esclarecimentos sobre a política salarial que está a ser seguida pela empresa.

Em questão desta feita colocada ao Ministério das Finanças, denuncia o facto de a Administração dos CTT ter recentemente reiterado "a sua posição no sentido de não aceitar qualquer possibilidade de actualização salarial aos trabalhadores".

Apesar disso, o PCP tomou conhecimento de que directores de 1.ª linha dos CTT foram aumentados acima dos 3% e directores de 2.ª linha foram aumentados entre 2% e 3%. Ou seja, as chefias dos CTT estão a "escapar" ao congelamento salarial decretado pela tutela face à política de austeridade.

EVA CABRAL

publicado a 2010-07-28 às 01:20

Para mais detalhes consulte:  
[http://www.dn.pt/inicio/portugal/interior.aspx?content\\_id=1628327](http://www.dn.pt/inicio/portugal/interior.aspx?content_id=1628327)

GRUPO CONTROLINVEST  
Copyright © - Todos os direitos reservados